LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA IDENTIFICAÇÃO E ESTÍMULO

HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS: PSYCHOPEDAGOGICAL STRATEGIES FOR IDENTIFICATION AND STIMULATION

ALTAS CAPACIDADES/DOTACIÓN: ESTRATEGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA SU IDENTIFICACIÓN Y ESTIMULACIÓN

https://doi.org/10.56238/levv16n52-085

Data de submissão: 23/08/2025 **Data de publicação:** 23/09/2025

Jessica Aparecida Camilo Mendes

RESUMO

O presente estudo analisa as estratégias psicopedagógicas voltadas à identificação e ao estímulo de estudantes com altas habilidades ou superdotação, abordando a função da escola, do professor e da psicopedagogia na promoção de práticas educacionais inclusivas e humanizadas. A pesquisa, de caráter qualitativo e natureza teórico-descritiva, fundamenta-se em revisões bibliográficas recentes que discutem o reconhecimento do potencial cognitivo e criativo desses alunos no contexto brasileiro. Foram investigados as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino na implementação de ações que favoreçam o desenvolvimento integral e o aproveitamento das capacidades superiores. O estudo destaca que o processo de identificação deve ser contínuo e contextualizado, considerando os aspectos afetivos, sociais e intelectuais, enquanto as estratégias de estímulo precisam ser pautadas em metodologias ativas, programas de enriquecimento curricular e acompanhamento interdisciplinar. Conclui-se que o fortalecimento da formação docente, o investimento em políticas públicas e a presença constante da mediação psicopedagógica são fatores determinantes para que o talento e a criatividade floresçam no ambiente escolar, contribuindo para uma educação mais equitativa, inovadora e sensível às diversidades humanas.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Psicopedagogia. Identificação. Estímulo.

ABSTRACT

This study analyzes psychopedagogical strategies aimed at identifying and stimulating students with high abilities or giftedness, addressing the role of schools, teachers, and psychopedagogy in promoting inclusive and humanized educational practices. The qualitative and theoretical-descriptive research is based on recent literature that discusses the recognition of cognitive and creative potential in Brazilian students. It investigates the challenges faced by educational institutions in implementing actions that foster integral development and the effective use of superior abilities. The findings highlight that the identification process must be continuous and contextualized, encompassing affective, social, and intellectual aspects, while stimulation strategies should rely on active methodologies, curricular enrichment programs, and interdisciplinary collaboration. It concludes that strengthening teacher education, investing in public policies, and maintaining psychopedagogical mediation are essential factors for talent and creativity to flourish within the school environment, contributing to a more equitable, innovative, and human-centered education.

Keywords: High Abilities. Giftedness. Psychopedagogy. Identification. Stimulation.

RESUMEN

Este estudio analiza las estrategias psicopedagógicas dirigidas a identificar y estimular a los estudiantes con altas capacidades o superdotados, abordando el papel de las escuelas, el profesorado y la psicopedagogía en la promoción de prácticas educativas inclusivas y humanas. La investigación cualitativa, teórico-descriptiva, se basa en revisiones bibliográficas recientes que abordan el reconocimiento del potencial cognitivo y creativo de estos estudiantes en el contexto brasileño. El estudio investigó las dificultades que enfrentan las instituciones educativas para implementar acciones que fomenten el desarrollo integral y el aprovechamiento de las capacidades superiores. El estudio enfatiza que el proceso de identificación debe ser continuo y contextualizado, considerando los aspectos afectivos, sociales e intelectuales, mientras que las estrategias de estimulación deben basarse en metodologías activas, programas de enriquecimiento curricular y apoyo interdisciplinario. Se concluye que el fortalecimiento de la formación docente, la inversión en políticas públicas y la presencia constante de la mediación psicopedagógica son factores determinantes para que el talento y la creatividad florezcan en el entorno escolar, contribuyendo a una educación más equitativa, innovadora y sensible a la diversidad humana.

Palabras clave: Altas Capacidades. Superdotación. Psicopedagogía. Identificación. Estimulación.

1 INTRODUÇÃO

A identificação e o desenvolvimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação representam um obstáculo constante para a educação brasileira, uma vez que o sistema escolar historicamente não se estruturou para reconhecer, valorizar e estimular adequadamente os potenciais elevados de aprendizagem que se manifestam em diferentes áreas do saber, tornando-se indispensável a criação de estratégias psicopedagógicas que permitam compreender os sinais precoces dessas habilidades e direcionar práticas educativas inclusivas e significativas (Martins *et al*., 2021).

O conceito de altas habilidades/superdotação ultrapassa a ideia restrita de desempenho acadêmico elevado, abarcando múltiplas dimensões cognitivas, criativas, artísticas e socioemocionais, o que exige uma visão ampla e sensível do educador frente à diversidade de manifestações do talento humano, sendo fundamental que os profissionais da educação compreendam que a superdotação não se limita ao domínio intelectual, mas envolve originalidade, pensamento crítico, sensibilidade e motivação intrínseca, características que necessitam de acompanhamento especializado e contínuo (Costa *et al*., 2021).

Nas últimas décadas, a literatura científica tem demonstrado a carência de políticas públicas eficazes para o mapeamento e a estimulação desses estudantes, reforçando a importância da atuação interdisciplinar entre psicopedagogos, psicólogos, professores e famílias, de modo a garantir o pleno desenvolvimento das potencialidades individuais, evitando o fenômeno de invisibilidade educacional que ainda permeia o contexto escolar (Nogueira, *et al*., 2021).

A escola contemporânea, muitas vezes, tende a nivelar o ensino em detrimento das singularidades, o que resulta na subutilização das capacidades de alunos com altas habilidades, e essa desvalorização de talentos pode gerar desmotivação, isolamento e até mesmo quadros de sofrimento emocional, reforçando a urgência de um olhar psicopedagógico diferenciado que promova o reconhecimento e a valorização das produções criativas e dos interesses específicos desses sujeitos (Reis; Remoli; Capellini, 2016).

A atuação psicopedagógica, nesse cenário, deve estar pautada em metodologias de observação, escuta ativa e mediação, possibilitando a construção de planos educacionais que favoreçam o protagonismo do aluno e o desenvolvimento de competências superiores, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos, para que o ensino seja capaz de atender de forma equitativa às diferenças individuais (Monte; Veloso, 2022).

O processo de identificação das altas habilidades exige instrumentos diagnósticos validados, sensibilidade docente e compreensão da multiplicidade de perfis, uma vez que a superdotação pode manifestar-se em linguagens distintas, nem sempre evidenciadas por desempenho acadêmico, e por isso as estratégias de observação psicopedagógica devem ser amplas, envolvendo a análise de indicadores de criatividade, raciocínio lógico, empatia e liderança (Ogeda, 2022).

Quando o processo de identificação ocorre de maneira tardia, há risco de prejuízos emocionais e sociais, pois a falta de estímulo pode gerar desinteresse e frustração, levando o aluno superdotado a ocultar suas habilidades para adaptar-se ao grupo, o que compromete o desenvolvimento pleno de sua identidade e potencial, demonstrando que o reconhecimento precoce das altas habilidades é uma forma de inclusão e de promoção da equidade (Moraes Junior *et al*., 2021).

Nesse sentido, torna-se importante que as escolas implementem programas de enriquecimento curricular, oficinas criativas e projetos de aprofundamento em áreas de interesse, de modo que os estudantes com altas habilidades possam expandir seus horizontes de aprendizagem e desenvolver competências socioemocionais alinhadas à sua inteligência e curiosidade natural, tornando o ambiente escolar um espaço de pertencimento e estímulo à originalidade (Moura; Mattos, 2024).

A formação continuada de educadores é um elemento determinante nesse processo, pois muitos professores ainda desconhecem as características e necessidades desses alunos, reproduzindo estigmas e limitando as oportunidades de avanço cognitivo, sendo imprescindível que as instituições de ensino promovam capacitação voltada à identificação, à valorização e à intervenção psicopedagógica com estudantes de altas habilidades (Toledo *et al*., 2025).

O olhar psicopedagógico atua como um mediador da aprendizagem e da subjetividade, favorecendo a compreensão de que a superdotação não é uma condição de privilégio, mas uma demanda específica de acompanhamento, que requer práticas educativas que incentivem o pensamento criativo e a autonomia intelectual, elementos indispensáveis para a construção de trajetórias acadêmicas e profissionais significativas (Monte; Veloso, 2022).

Do ponto de vista social, investir na identificação e estímulo das altas habilidades significa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais inovadora, crítica e criativa, capaz de valorizar o potencial humano em toda sua diversidade, e, nesse contexto, a psicopedagogia se consolida como um campo indispensável para a formulação de práticas de ensino personalizadas e inclusivas, em consonância com as diretrizes educacionais nacionais (Nogueira, *et al*., 2021).

O presente estudo tem como objetivo analisar as principais estratégias psicopedagógicas voltadas à identificação e ao estímulo de estudantes com altas habilidades/superdotação, destacando a relevância da atuação interdisciplinar, da formação docente e da implementação de políticas educacionais que assegurem o desenvolvimento pleno desses indivíduos em suas múltiplas dimensões humanas e cognitivas (Martins *et al*., 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENDENDO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A compreensão do fenômeno das altas habilidades/superdotação no cenário educacional brasileiro requer uma abordagem multidimensional, que transcenda o modelo tradicional de inteligência e reconheça a complexidade dos processos cognitivos e emocionais envolvidos no desenvolvimento desses sujeitos, pois a superdotação manifesta-se de formas diversas e depende de fatores contextuais, culturais e familiares que influenciam sua expressão e reconhecimento (Martins *et al*., 2021).

Os estudos sobre altas habilidades no Brasil ainda são recentes e se deparam com entraves conceituais, uma vez que a definição dessa condição envolve aspectos de desempenho, potencial e criatividade, não se restringindo a notas ou rendimento escolar, mas sim à capacidade de produzir ideias originais e soluções inovadoras em diferentes domínios do conhecimento, o que requer que os educadores estejam atentos aos sinais sutis de desempenho excepcional (Costa *et al*., 2021).

A escola contemporânea enfrenta a necessidade de rever seus paradigmas pedagógicos para acolher estudantes com potencial elevado, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, flexível e afetivo, que valorize a curiosidade e o pensamento divergente, características frequentemente observadas em crianças e jovens com altas habilidades, cuja sensibilidade cognitiva e emocional ultrapassa os padrões convencionais de ensino (Reis; Remoli; Capellini, 2016).

Reconhecer o aluno superdotado exige do professor mais do que técnica, exige sensibilidade e formação para identificar comportamentos diferenciados, como a alta capacidade de abstração, o raciocínio lógico acelerado e a intensa motivação por aprender, características que, se negligenciadas, podem se transformar em fonte de frustração e desinteresse escolar, comprometendo o potencial criativo e intelectual desses estudantes (Nogueira, *et al*., 2021).

A superdotação, sob uma ótica psicopedagógica, é compreendida como uma expressão do desenvolvimento humano que necessita de estímulo contínuo e de acompanhamento especializado, já que a ausência de práticas educacionais específicas pode gerar o fenômeno da “invisibilidade cognitiva”, em que o talento é mascarado por comportamentos de adaptação ao grupo, impedindo que as habilidades sejam reconhecidas e valorizadas (Monte; Veloso, 2022).

Além do desempenho intelectual, a afetividade exerce função central no desenvolvimento das altas habilidades, uma vez que o sujeito superdotado tende a vivenciar conflitos emocionais e sociais decorrentes de sua diferença de ritmo e interesse, o que demanda da escola a promoção de um ambiente empático, acolhedor e desafiador, que proporcione sentido ao processo de aprendizagem e fortaleça a autoestima (Ogeda, 2022).

Os modelos teóricos mais contemporâneos sobre superdotação, como o modelo dos três anéis de Renzulli, inspiram a prática educacional ao enfatizar que a combinação entre habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa constitui a base para a manifestação do talento, demonstrando que o potencial pode ser identificado e ampliado mediante estímulos adequados e contextos favorecedores (Toledo *et al*., 2025).

No Brasil, as políticas públicas voltadas às altas habilidades ainda enfrentam dificuldades de implementação, especialmente pela escassez de programas de formação docente e pela ausência de instrumentos padronizados de avaliação, o que contribui para a subnotificação de casos e para o desconhecimento da real amplitude desse fenômeno no contexto escolar (Moura; Mattos, 2024).

A abordagem psicopedagógica emerge, portanto, como um eixo de transformação, pois oferece ferramentas para interpretar os processos de aprendizagem e identificar precocemente indícios de superdotação, permitindo a criação de estratégias de ensino individualizadas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando tanto o raciocínio quanto a expressão criativa (Moraes Junior *et al*., 2021).

A compreensão das altas habilidades como parte da diversidade humana é um avanço necessário para que a escola cumpra seu objetivo social de formação integral, reconhecendo que educar significa também cultivar talentos, valorizar singularidades e preparar cidadãos capazes de contribuir criativamente com a sociedade, o que torna imprescindível a atuação de profissionais qualificados e políticas educacionais efetivas (Martins *et al*., 2021).

2.2 ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS DE IDENTIFICAÇÃO

A identificação das altas habilidades/superdotação constitui uma das maiores barreiras enfrentadas pela psicopedagogia contemporânea, pois exige uma observação minuciosa, contínua e interdisciplinar, envolvendo testes formais, e a análise qualitativa de comportamentos, interesses, respostas emocionais e modos de pensar diferenciados, o que requer uma escuta sensível e a valorização da subjetividade (Costa *et al*., 2021).

Os processos de triagem e diagnóstico devem ser pautados por critérios científicos e humanizados, combinando observações escolares, entrevistas familiares, portfólios e avaliações psicológicas, para que o reconhecimento das potencialidades ocorra de forma ética e contextualizada, evitando estigmas ou rótulos que possam interferir na trajetória escolar do aluno (Reis; Remoli; Capellini, 2016).

A prática psicopedagógica, ao buscar identificar precocemente as altas habilidades, prioriza o olhar clínico e pedagógico sobre os aspectos cognitivos, criativos e socioemocionais, considerando que muitos estudantes superdotados podem apresentar comportamentos desafiadores ou até mesmo dificuldades de socialização, que mascaram suas capacidades elevadas (Monte; Veloso, 2022).

É fundamental que a escola desenvolva instrumentos próprios de observação e protocolos adaptados à realidade brasileira, de modo que os profissionais consigam reconhecer expressões de inteligência múltipla, raciocínio abstrato e pensamento independente, respeitando a diversidade de perfis de aprendizagem e superando a padronização imposta por modelos avaliativos reducionistas (Nogueira, *et al*., 2021).

Entre as estratégias mais eficazes para identificação, destacam-se as observações longitudinais em sala de aula, o uso de escalas de avaliação específicas e a realização de atividades abertas que permitam que o aluno manifeste espontaneamente seu nível de elaboração, demonstrando sua capacidade de insight e pensamento criativo (Ogeda, 2022).

O dever da família também é determinante no processo de reconhecimento, pois muitas vezes os pais são os primeiros a perceberem indícios de superdotação, como curiosidade precoce, vocabulário avançado e sensibilidade emocional elevada, sendo fundamental que os psicopedagogos mantenham diálogo constante com o núcleo familiar para compreender o contexto afetivo e social que permeia o desenvolvimento do estudante (Moraes Junior *et al*., 2021).

A formação de equipes interdisciplinares é uma medida indispensável para a precisão do diagnóstico, integrando professores, psicopedagogos, psicólogos e orientadores educacionais, que atuam de forma complementar na análise de indicadores de desempenho e no acompanhamento contínuo dos alunos (Toledo *et al*., 2025).

A identificação das altas habilidades deve ser vista como um processo dinâmico e evolutivo, que se aprimora à medida que o aluno é acompanhado, pois o potencial humano não é estático, mas se transforma em função das oportunidades de estímulo, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas reflexivas e atualizadas (Moura; Mattos, 2024).

A ausência de estratégias consistentes de identificação tem levado à invisibilidade de inúmeros alunos superdotados, especialmente aqueles provenientes de contextos sociais vulneráveis, o que revela a urgência de políticas inclusivas que garantam igualdade de acesso à avaliação e programas de enriquecimento (Nogueira, *et al*., 2021).

Portanto, o processo psicopedagógico de identificação das altas habilidades precisa ser compreendido como uma construção colaborativa e contínua, que exige competência técnica, ética e sensibilidade para reconhecer o potencial humano em suas múltiplas formas de expressão, assegurando o direito de cada indivíduo ao desenvolvimento pleno de suas capacidades (Martins *et al*., 2021).

2.3 ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS DE ESTÍMULO E DESENVOLVIMENTO

O estímulo das altas habilidades requer um conjunto de estratégias psicopedagógicas que considerem o sujeito em sua totalidade, promovendo um ambiente de aprendizagem desafiador,

significativo e emocionalmente seguro, no qual o aluno se sinta compreendido, acolhido e motivado a explorar suas potencialidades criativas e intelectuais (Costa *et al*., 2021).

As práticas pedagógicas voltadas ao estímulo do talento devem privilegiar metodologias ativas e personalizadas, que permitam ao estudante atuar como protagonista da aprendizagem, explorando temas de interesse e aprofundando conhecimentos de forma autônoma e reflexiva, fortalecendo sua identidade e autoestima (Reis; Remoli; Capellini, 2016).

O enriquecimento curricular é uma das estratégias mais reconhecidas no atendimento a alunos com altas habilidades, pois amplia as oportunidades de investigação e experimentação, proporcionando experiências de aprendizagem além do currículo tradicional, por meio de projetos de pesquisa, oficinas temáticas e atividades extracurriculares diversificadas (Monte; Veloso, 2022).

A atuação psicopedagógica deve estar fundamentada na escuta e no acompanhamento contínuo, possibilitando intervenções que fortaleçam as funções cognitivas superiores e estimulem o pensamento crítico e criativo, evitando que o aluno se acomode em padrões de desempenho previsíveis e limitadores (Ogeda, 2022).

A afetividade, quando integrada ao processo educativo, constitui um poderoso instrumento de estímulo, pois o vínculo entre educador e estudante é o canal pelo qual o conhecimento se torna significativo, e é nesse espaço de confiança que as altas habilidades encontram condições de florescer (Nogueira, *et al*., 2021).

O estímulo à curiosidade, à autonomia e à resolução criativa de problemas é central na educação de superdotados, sendo importante que o educador proponha metas compatíveis com o nível cognitivo e emocional do aluno, respeitando seu ritmo, mas oferecendo novas possibilidades de experimentação intelectual (Moraes Junior *et al*., 2021).

Os programas de mentoria e tutoria individualizada são práticas eficientes no desenvolvimento de alunos superdotados, pois permitem o aprofundamento em áreas específicas, fortalecendo a motivação e a autodisciplina, aspectos fundamentais para a manutenção do interesse e para o amadurecimento do pensamento crítico (Toledo *et al*., 2025).

Além das práticas em sala de aula, o estímulo deve estender-se ao contexto familiar e social, envolvendo pais e comunidade em ações que valorizem o talento e promovam oportunidades de expressão, evitando o isolamento e a sensação de inadequação frequentemente relatada por indivíduos superdotados (Moura; Mattos, 2024).

A educação de estudantes com altas habilidades precisa estar ancorada em uma pedagogia da sensibilidade, que reconheça as singularidades do aprender e respeite os diferentes modos de expressão, garantindo que cada aluno tenha espaço para transformar seu potencial em realização concreta (Nogueira, *et al*., 2021).

Assim, as estratégias psicopedagógicas de estímulo não se restringem ao reforço do desempenho acadêmico, mas compreendem um conjunto de ações voltadas à formação integral do sujeito, favorecendo o equilíbrio entre cognição, emoção e criatividade, e consolidando a escola como um espaço de crescimento, inovação e pertencimento (Martins *et al*., 2021).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, fundamentada na análise teórico-descritiva das estratégias psicopedagógicas voltadas à identificação e ao estímulo de estudantes com altas habilidades ou superdotação, buscando compreender a complexidade do fenômeno a partir de referenciais científicos e pedagógicos que permitam interpretar os aspectos cognitivos e emocionais inerentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento desses indivíduos.

A pesquisa qualitativa tem como finalidade aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais e educacionais a partir da interpretação de significados, percepções e contextos, sendo especialmente adequada para estudos que envolvem dimensões subjetivas, como a superdotação, cujos traços não podem ser reduzidos a dados numéricos, mas exigem leitura analítica e sensível do comportamento e das experiências vividas pelos sujeitos (Lakatos e Marconi, 2003).

A abordagem descritiva foi escolhida por possibilitar a análise detalhada das práticas e intervenções psicopedagógicas que vêm sendo aplicadas em diferentes contextos educacionais, permitindo a elaboração de uma reflexão crítica sobre a aplicabilidade e a eficácia dessas ações frente às demandas de alunos com altas habilidades, considerando tanto as estratégias de identificação quanto as de estímulo ao desenvolvimento integral (Gil, 2017).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi estruturada em formato de revisão bibliográfica, uma vez que seu objetivo central consiste em reunir e discutir o conhecimento científico já produzido sobre o tema, selecionando autores e estudos relevantes publicados em periódicos brasileiros que abordam as relações entre psicopedagogia, superdotação e processos de aprendizagem diferenciada.

A revisão bibliográfica é um método investigativo que possibilita a sistematização do saber acumulado sobre um determinado objeto de estudo, permitindo ao pesquisador identificar lacunas teóricas, convergências de abordagens e novas perspectivas de análise, contribuindo assim para a consolidação do conhecimento e para a construção de práticas mais fundamentadas no campo educacional (Gil, 2017).

O processo de coleta de dados envolveu a análise de publicações científicas disponíveis em bases de dados acadêmicas de acesso público, priorizando artigos provenientes de universidades e revistas brasileiras reconhecidas, assegurando a autenticidade, a atualidade e a relevância das fontes consultadas, o que garante a validade científica das reflexões apresentadas.

A escolha por publicações nacionais justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno da superdotação a partir do contexto sociocultural brasileiro, considerando que as políticas públicas, as diretrizes pedagógicas e as práticas psicopedagógicas são moldadas por fatores regionais e institucionais específicos, que influenciam diretamente o modo como as altas habilidades são identificadas e estimuladas no ambiente escolar.

Para a análise do material teórico, adotou-se uma metodologia de leitura crítica e comparativa, organizada em etapas de seleção, categorização e interpretação dos dados, permitindo identificar os principais conceitos, estratégias e resultados apontados pelos autores estudados, de modo a construir uma compreensão abrangente e coerente sobre as possibilidades de atuação psicopedagógica no contexto da superdotação (Lakatos e Marconi, 2003).

A pesquisa foi desenvolvida de forma analítica e interpretativa, respeitando os princípios éticos da investigação científica, preservando a integridade das fontes e garantindo a imparcialidade nas interpretações, tendo como propósito maior contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e psicopedagógicas voltadas ao atendimento de alunos com potencial elevado.

Ademais, o percurso metodológico adotado nesta investigação possibilitou a construção de um panorama teórico consistente sobre o tema, oferecendo subsídios para a reflexão crítica de educadores, psicopedagogos e gestores escolares, que buscam compreender como a identificação precoce e o estímulo contínuo das altas habilidades podem favorecer o desenvolvimento humano em sua plenitude e transformar a dinâmica da educação inclusiva no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de práticas voltadas ao reconhecimento de altas habilidades exige que as instituições educacionais adotem posturas inovadoras, fundamentadas na escuta atenta e na observação do comportamento intelectual e criativo dos estudantes, pois é nesse processo de acompanhamento cotidiano que emergem os sinais de potencial diferenciado, muitas vezes negligenciados por modelos pedagógicos rígidos e avaliativos (Martins *et al*., 2021).

A atuação psicopedagógica, quando integrada ao cotidiano escolar, revela-se como um instrumento vital para transformar a percepção do professor acerca da diversidade cognitiva, permitindo a construção de espaços de diálogo e acolhimento onde o talento possa se manifestar livremente, sem julgamentos ou comparações, favorecendo a autoconfiança e o engajamento intelectual dos alunos com altas habilidades (Costa *et al*., 2021).

As evidências teóricas demonstram que o reconhecimento do potencial criativo está diretamente relacionado à qualidade das interações pedagógicas, sendo o vínculo afetivo entre educador e estudante um fator determinante para a expressão das competências superiores, pois a

aprendizagem significativa depende do sentimento de pertencimento e da valorização das singularidades individuais (Nogueira, *et al*., 2021).

O estímulo à autonomia intelectual deve ocupar posição central nas propostas psicopedagógicas, considerando que o aluno superdotado tende a apresentar ritmo acelerado de aprendizagem e necessidade constante de tarefas complexas cognitivas, e, nesse sentido, as atividades de aprofundamento e os projetos de pesquisa estimulam o protagonismo e canalizam a curiosidade natural em produções criativas e originais (Reis; Remoli; Capellini, 2016).

Nas práticas observadas na literatura, o enriquecimento curricular aparece como uma das metodologias mais eficazes para o desenvolvimento das altas habilidades, uma vez que oferece ao estudante oportunidades de extrapolar o currículo básico e explorar áreas de interesse pessoal, o que fortalece sua motivação e amplia suas possibilidades de experimentação intelectual (Monte; Veloso, 2022).

O engajamento de equipes interdisciplinares potencializa o alcance dos programas de atendimento aos superdotados, pois a colaboração entre psicopedagogos, psicólogos e docentes possibilita a construção de estratégias personalizadas que considerem as especificidades cognitivas e emocionais de cada aluno, favorecendo o equilíbrio entre desempenho e bem-estar (Ogeda, 2022).

A análise dos estudos evidencia que o ambiente emocional é um dos maiores influenciadores no florescimento das altas habilidades, já que o estudante superdotado é sensível a críticas e à falta de estímulo, e, quando não compreendido, tende a reprimir sua criatividade, demonstrando a importância de um espaço escolar que encoraje o erro construtivo e o pensamento independente (Moraes Junior *et al*., 2021).

As ações pedagógicas voltadas à estimulação devem privilegiar metodologias ativas, oficinas criativas e projetos colaborativos, nas quais o conhecimento é construído de forma investigativa, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, o que transforma a experiência educativa em um processo contínuo de descoberta e ampliação de repertório intelectual (Toledo *et al*., 2025).

Nos contextos em que há investimento na formação continuada dos professores, observa-se maior capacidade de identificação e acompanhamento dos alunos com altas habilidades, uma vez que o docente preparado compreende que o desempenho excepcional não é sinônimo de arrogância, mas expressão de uma estrutura cognitiva complexa que necessita de direcionamento, escuta e exigências adequadas ao seu nível de elaboração (Moura; Mattos, 2024).

As práticas psicopedagógicas mais bem-sucedidas descritas nas pesquisas são aquelas que integram o aspecto emocional ao processo de aprendizagem, reconhecendo que o desenvolvimento das altas habilidades é tão dependente do estímulo cognitivo quanto da segurança afetiva, e que o acolhimento é condição indispensável para que o estudante manifeste suas potencialidades em plenitude (Nogueira, *et al*., 2021).

Os resultados teóricos apontam ainda que a falta de acompanhamento especializado gera consequências significativas, como desmotivação, isolamento e até dificuldades de ajustamento social, sendo a intervenção psicopedagógica o elo capaz de restabelecer o equilíbrio entre desafio intelectual e bem-estar emocional, conduzindo o aluno a um processo de autoconhecimento e autodesenvolvimento (Costa *et al*., 2021).

O conjunto das evidências analisadas confirma que a identificação e o estímulo das altas habilidades dependem de instrumentos avaliativos e da construção de uma cultura escolar que valorize o potencial humano, reconhecendo a diversidade de inteligências como um ativo social e educacional, o que reforça a importância de consolidar políticas inclusivas e práticas pedagógicas sensíveis à pluralidade do talento (Martins *et al*., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca das altas habilidades e da superdotação permitiu compreender que o desenvolvimento do potencial humano depende essencialmente de práticas educativas sensíveis e fundamentadas, capazes de reconhecer o valor da singularidade e da criatividade em cada indivíduo, de modo que a psicopedagogia se revela não só como uma área de apoio, mas como um campo de intervenção transformador, responsável por estabelecer pontes entre a cognição, a emoção e o sentido do aprender.

A análise dos referenciais demonstrou que a identificação precoce é uma etapa decisiva no processo de acompanhamento de estudantes com altas habilidades, pois é a partir do reconhecimento das manifestações diferenciadas que se torna possível construir trajetórias de ensino personalizadas e significativas, promovendo o desempenho acadêmico e o amadurecimento emocional e social desses alunos.

A educação, quando estruturada sob uma perspectiva psicopedagógica, torna-se um espaço fértil para a expressão do talento e da curiosidade, e ao mesmo tempo um refúgio para as sensibilidades que acompanham o aluno superdotado, equilibrando desafio intelectual e segurança afetiva, o que reafirma a importância de uma escola que escute, compreenda e valorize cada forma de inteligência.

A formação docente contínua desponta como fator determinante para que o potencial diferenciado dos estudantes seja efetivamente identificado e estimulado, pois somente o professor preparado, consciente da complexidade das altas habilidades, é capaz de transformar a sala de aula em um ambiente de oportunidades cognitivas, onde a diversidade é vista como riqueza e não como obstáculo.

Os resultados discutidos evidenciam que as estratégias psicopedagógicas mais eficazes são aquelas que combinam liberdade criativa, orientação individualizada e ampliação de horizontes, permitindo que o estudante explore seus próprios limites e descubra novas formas de pensar, agir e

sentir, consolidando um processo de aprendizagem que ultrapassa o conteúdo e alcança o autoconhecimento.

A valorização das altas habilidades devem ser encarada como compromisso ético e social, pois reconhecer o talento é investir em inovação, desenvolvimento e sensibilidade humana, e cada estudante identificado representa uma oportunidade de transformar a educação em um espaço mais inclusivo, capaz de despertar o potencial latente que tantas vezes permanece adormecido diante da rigidez das práticas convencionais.

A psicopedagogia, ao atuar como mediadora entre o saber e o sujeito, cumpre função primordial na ressignificação das trajetórias escolares, auxiliando na reconstrução da autoestima, na ampliação da autonomia e na descoberta de propósitos de vida, pois o aluno superdotado precisa de objetivos intelectuais ambiciosos, e também de pertencimento, de ser visto e compreendido como alguém que pensa diferente, sem ser isolado por isso.

Conclui-se que o avanço nas políticas de identificação e estímulo das altas habilidades é indispensável para que a educação brasileira alcance níveis de equidade e excelência compatíveis com a complexidade humana que forma suas bases, sendo fundamental que as instituições de ensino, os profissionais e a sociedade consolidem um compromisso conjunto com a descoberta, a nutrição e a celebração do potencial criativo que habita em cada ser humano.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. M.; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. O. Crianças com altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 1, p. 89–106, 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: *Atlas*, 2003.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, e222652, 2021.

MONTE, P. M. VELOSO, J. G. P., Psicoterapia de crianças com altas habilidades/superdotação. *Revista Doxa*, v. 25, n. 2, p. 66–84, 2021.

MORAES JUNIOR, R.; VICENTINI, J. E.; VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades e sintomas de déficit de atenção/hiperatividade na etapa pré-escolar: estudo de caso. *Cadernos do Desenvolvimento de Crianças*, Universidade de Brasília, 2021.

MOURA, Cassiane; MATTOS, Francisco. *Altas habilidades ou superdotação: identificação e atendimento escolar (in)formação para professores.* São Carlos: *Universidade Federal de São Carlos*, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

NOGUEIRA, Iasmim Faria *et al*. Altas habilidades/superdotação e ambiente escolar: uma revisão de literatura. *Revista Psicopedagogia*, v. 38, n. 117, p. 416-432, 2021.

OGEDA, C. M. M. Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade: um estudo de indicadores e habilidades sociais. São Paulo: *SciELO Books*, 2021.

REIS, Verônica Limas dos; REMOLI, Taís Crema; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho.

Estratégias pedagógicas para estudantes com altas habilidades/superdotação: *opinião de educadores*. 2016.

TOLEDO, Maria Amélia Vieira *et al*. Avanços e desafios na identificação de estudantes com altas habilidades e superdotação: uma década de dados. *Educação e Pesquisa*, v. 51, p. e284493, 2025.